Anno XXV. Sexta-feira 30 de Novembro de 1849. N. 269.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. — Ming. a 7, ás 6 h. e 3 m. da m.
Nova a 14, ás 6 h. e 53 m. da t.
Cresc. a 23, aos 5 m. da m.
Cheia a 30, á 3 h. e 5 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 minutos da manh.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

26 Seg. S. Pedro Alexandrino. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
27 Terç. S. Margarida de Saboia. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
28 Quart. S. Gregorio. Aud. do J. da 2. v. civ.
29 Quint. S. Saturnino. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
30 Sext. ✠ S. André Apostolo.
1 Sab. S. Eloy. Feriado.
2 Dom. S. Bibiana.

CAMBIOS EM 29 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres, 28½ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000 a	29$500
Moedas de 6$400 velhas	16$800 a	17$000
» de 6$400 novas	16$200 a	16$400
» de 4$000	9$200 a	9$300
Prata.—Patacões brasileiros	1$930 a	1$950
Pesos columnarios	1$930 a	1$950
Ditos mexicanos	1$850 a	1$870

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Approva as decisões dadas pelo presidente da provincia de Sergipe ás duvidas encontradas por differentes autoridades na execução da lei regulamentar das eleições.

1.ª Secção. Rio-de-Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio, em 18 de setembro de 1849.

Illm. e Exm. Sr.—Fiz presente a Sua Magestade o Imperador os officios de V. Exc., ns. 91, 94 e 96 de 21 e 22 do mez proximo passado, acompanhados das cópias das decisões proferidas por V. Exc. sobre as seguintes duvidas occorridas por occasião da execução da lei regulamentar das eleições.

1.ª Duvida. Do presidente da mesa parochial da Estancia e camara do mesmo municipio, pedindo a designação de novo dia para o processo da eleição vereadores e juizes de paz, por complicar o que fôra marcado com a época em que devia ter lugar a eleição primaria de 5 de agosto; e perguntando se naquella eleição deviam servir os eleitores dissolvidos, ou os que fossem novamente eleitos nesta, visto que a mesma eleição de vereadores e juizes de paz devia effectuar-se depois da primaria.

2.ª Duvida. Do juiz municipal e de um eleitor da cidade das Larangeiras, consultando sobre o embaraço em que se achavam para ao mesmo tempo concorrerem á eleição de 5 de agosto ultimo e aos trabalhos do concelho municipal de recurso, visto coincidirem estes dous actos na mesma época.

3.ª Duvida. Dos mesmos perguntando se a referida eleição primaria devia ser feita pela qualificação de 1847, visto que não tinha havido qualificação em 1848, e não se podia concluir em tempo a deste anno, por estar ainda funccionando o concelho municipal de recurso.

4.ª Duvida. Do presidente da mesa parochial da Estancia. Tendo a mesa resolvido que fossem tomados em separado os votos que recahiram em certos nomes que, posto se suppozesse serem de individuos determinados, com tudo estavam alterados, ou por troca, ou por augmento, ou suppressão do sobrenome ou appellido, pergunta se podiam os mesmos votos no fim da apuração ser contados aos ditos individuos, ou formar votação á parte.

E o mesmo augusto Senhor manda responder á V. Exc.:

1.ª Duvida. Que bem resolveu V. Exc. a primeira duvida, por um lado adiando a eleição de vereadores e juizes de paz para outro dia desimpedido, e por outro declarando que deviam servir nas mesas dessa eleição os eleitores dissolvidos na conformidade do art. 112 da citada lei, e porque os novos ainda não estão reconhecidos pelo podêr competente.

2.ª Duvida. Que bem fez V. Exc. em transferir para outra época a reunião do concelho municipal, uma vez que não era possivel, sem prejuizo dos seus trabalhos, ou dos da eleição, que elle funccionasse no tempo aprazado.

3.ª Duvida. Que, como bem decidio V. Ex., devia a eleição primaria de 5 de agosto ultimo ser feita pela qualificação de 1847, unica então existente, visto que não se podia dar como concluida a deste anno, por pender ella da decisão dos recursos.

4.ª Duvida. Que acertada foi a decisão de V. Exc. declarando que não só fez bem a camara em tomar em separado os votos de que se trata, como tambem que não devíam jamais ser accumulados estes votos aos individuos á quem se presumia pertencer; pois que, além de não ser possivel haver toda a certeza de que não existissem os individuos cujos nomes se suppunham alterados, seria perigoso que a mesa parochial tivesse a faculdade de interpertar a mente do votante, pelos abusos que d'ahi resultariam. O que communico á V. Exc., para seu conhecimento.

Deos guarde a V. Exc.—*Visconde de Mont'Alegre.*—Sr. presidente da provincia de Sergipe.

Solve duvidas sobre a execução da lei regulamentar das eleições.

1.ª Secção. Rio-de-Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio, em 9 de novembro de 1849.

Illm. e Exm. Sr. — S. M. o Imperador, a quem foi presente o officio de V. Exc. n. 215 de 14 de setembro proximo passado, manda declarar a V. Exc. que os eleitores que, na fórma do artigo 4.º da lei regulamentar das eleições de 19 de agosto de 1846 devem ser convocados para a organisação das juntas de qualificação que teem de se reunir na terceira dominga do mez de janeiro do anno proximo futuro, são os da legislatura dissolvida, (que segundo tem entendido o governo imperial são competentes para este trabalho) visto que, na época da convocação não estando ainda julgada pelo podêr competente a eleição primaria que teve lugar em 5 de agosto deste anno, não pódem os eleitores feitos nesta eleição funccionar legalmente; advertindo que nas parochias em que não haja daquelles eleitores, por ter sido julgada nulla pela camara dos deputados a eleição que houvesse tido lugar, ou por outro qualquer motivo, deve-se recorrer á providencia do artigo 6.º, que o mesmo governo tem julgado applicavel a esta hypothese, por se verificar a falta de eleitores sobre que he baseada a dita providencia.

Logo, porém, que a camara dos deputados, quando verificar os podêres de seus membros, tenha interposto a sua opinião a respeito da validade dos eleitores novamente eleitos, devem aquelles da legislatura dissolvida ser substituidos por estes novos, como por varios avisos foi decidido por occasião da approvação da eleição primaria de 1847.

Deos guarde a V. Exc. — *Visconde de Mont'Alegre.* — Sr. presidente da provincia de Piauhy.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DE NOVEMBRO.

Officio.—Ao Exm. bispo diocesano, communicando que, no dia 28 do corrente, tem de reunir-se na igreja matriz da freguezia de S.-Antonio o collegio eleitoral do Recife, e rogando digne-se S. Exc. de comparecer alli pelas 10 horas da manhãa de 29, afim de celebrar a missa votiva, na fórma do art. 72 da lei regulamentar das eleições.—Inteirou-se a camara municipal desta cidade.

Dito.—Ao commandante da praça, declarando que póde mandar assentar praça aos paisanos José Ferreira da Silva Chaves e Laurentino Fernandes da Silva que se offereceram para servir o primeiro na companhia fixa de cavallaria, e o segundo na de artifices; bem como que arbitrou a cada um delles a gratificação de 100$ rs.—Scientificou-se a pagadoria militar.

Dito.—Ao presidente da relação, communicando que, por decreto de 31 de outubro ultimo, S. M. o Imperador houve por bem nomear o bacharel Antonio Coelho de Sá Albuquerque para juiz de orphãos do termo do Recife.—Fizeram-se as convenientes participações.

Dito.—Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, para que mande dispensar do serviço, á excepção dos exercicios e grandes paradas, os guardas sób seu commando superior que se acharem empregados na capatazia d'alfandega, e apresentarem a S. S. attestado do respectivo inspector em que se declare mensalmente que o individuo nelle mencionado continúa no serviço da referida capatazia.—Communicou-se ao sobredito inspector.

Dito.—Ao vice-consul de Portugal, declarando ficar sciente de ser falsa a noticia da apparição do cholera no referido reino, e que nesta data tem expedido as convenientes ordens afim de que os navios procedentes daquelles portos não estejam subjeitos á quarentena.—Neste sentido officiou-se ao provedor da saude.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o a despender a quantia de 275,000 com a compra de azeite de côco e de carrapato, velas de carnaúba, fio de algodão e pavios para fornecer de luzes em o mez de dezembro proximo vindouro os quarteis, guardas e fortalezas da provincia.—Communicou-se ao inspector da pagadoria militar.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo approvado o plano, orçamento e planta do 17º lanço da estrada da Victoria, organisado pelo engenheiro Milet, com data de 20 do corrente mez, e julgando conveniente que a execução desta obra se faça por administração, resolve:

Art. 1.º A obra do 17º lanço da estrada da Victoria será executada por administração na fórma do plano, e conforme a planta e orçamento organisados pelo engenheiro Milet.

Art. 2.º O referido engenheiro terá a direcção da referida obra para a qual ajustará um administrador, um apontador, dous feitores e até cem trabalhadores; e receberá os adiantamentos que fôrem necessarios para que os pagamentos das ferias semanaes (que deverão ser feitas pelo administrador, rubricadas pelo engenheiro, depois de conferidas com o ponto) se façam nos domingos.

Art. 3.º O secretario da provincia communicará a presente deliberação á thesouraria, á administração das obras publicas e ao engenheiro.

Commando da praça.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife de Pernambuco, 28 de novembro de 1849.

ORDEM DO DIA. N.

Tendo-se apresentado á este commando os Srs. capitão Antonio Maria Rabello, os segundos-tenentes Tiburcio Ilario da Silva Tavares, Carlos Antonio Pereira de Macedo, José da Camara Gama d'Essa, Francisco Dias da Costa, José Joaquim dos Reis, Francisco Nunes da Cunha, Ayres Antonio de Menezes Ancora e Apollonio Peres Campello Jacome da Gama, todos do segundo batalhão de artilharia; os segundos-tenentes do terceiro batalhão da mesma arma Joaquim Firmino Xavier, Antonio Caetano da Silva Kelly, Luiz Benedicto Pereira Leite e Luiz Francisco Teixeira; os segundos-tenentes do quarto batalhão da mesma arma Antonio José Augusto Conrado, José Ignacio Coimbra, Paulino de Almeida Brito, Feliciano de Souza Aguiar, Firmino Herculano de Moraes Ancora, José Nunes Marques e José Feliciano de Figueiredo Carvalho; do segundo batalhão de fuzileiros o alferes Temolião Peres de Albuquerque Maranhão; e do quinto da mesma arma o tenente Antonio José de Carvalho Junior; assim o faço constar, devendo os Srs. officiaes dos corpos que se acham fóra da capital estar promptos para seguirem os seus destinos.

O Sr. tenente Antonio José de Carvalho Junior tomará o commando do contingente do seu batalhão.

Outro sim, o Exm. Sr. presidente da provincia concedeu dous mezes de licença com soldo, para tratar de sua saúde, ao Sr. alferes Manoel Cavalcante Lins Valcacer do, sexto batalhão de caçadores, como me foi communicado em officio do mesmo Exm. Sr. presidente, datado de 27 do corrente.

Assignado, *Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo*, tenente-coronel graduado e commandante.

EXTERIOR.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA DA FRANÇA.

Sessão de 12 de outubro.

Depois da leitura de varias petições, relativas pela maior parte a negocios locaes, Mr. Thiers subio á tribuna para ler o relatorio da commissão a que tinham sido remettidas as propostas do governo ácerca dos creditos necessarios para a manutenção do exercito francez em Roma.

Mr. Thiers disse que o governo tinha obrado sabiamente em submetter á consideração da assembléa uma serie de projectos de lei que lhe proporcionariam uma occasião opportuna de dar explicações ao paiz sobre esta importante questão; que a commissão approvára o uso feito dos mesmos creditos e a economia observada em seu emprego; que sómente a questão politica tinha occupado a attenção da commissão, a qual tinha examinado maduramente as consequencias da expedição, para ver se eram honrosas e conformes ao seu objecto primitivo. Quando, ha tres annos, o magnanimo pontifice deu o signal de reforma, todos os amigos da liberdade e da Italia creram que o povo se satisfaria com reformas prudentes, e não comprometteria por meio de excessos a causa da liberdade. Elles esperaram que os menos adiantados se limitariam a pedir instituições municipaes, e que os mais civilisados não passariam além dos limites da monarchia constitucional. Desgraçadamente a facção que em um momento foi senhora da Europa, desde Napoles até Berlin, lançou a Italia em um abysmo. Por toda a parte ella excitou o povo a reclamar instituições que não estavam de accórdo com sua civilisação e necessidades, e a voltar contra seus governos representativos as armas que deviam ter sido empregadas contra seu inimigo commum. Além disso ella obrigou-o a emprehender uma guerra intempestiva, em consequencia da qual a Austria, depois de expellir da Lombardia o exercito sardo, entrou no Piemonte, e teria percorrido toda a peninsula.

Os facciosos de Roma deram tambem áquella potencia um pretexto plausivel para invadir os estados pontificios. Foi debaixo destas circumstancias que a França resolveu enviar uma expedição a Roma.

A Austria, depois da victoria que alcançou em Novara, podia dispôr de todas as suas fôrças contra Roma. As potencias catholicas assustaram-se, e conferencias fôram abertas em Gaeta, nas quaes decidio-se que se deviam unir todas para restaurar o papa Pio IX.

A França pensou, e pensou bem, que não devia permittir que a Austria dominasse moral e physicamente na Italia. Dous meios se offereceram para prevenir isso, a guerra, ou a occupação de Roma por um exercito francez.

Mr. Thiers sustentou depois que a expedição fôra ordenada: primeiro, pelos interesses da França; segundo, pelo interesse da christandade; e terceiro, pelo da liberdade italiana. O interesse da França exigia que a Austria não fosse omnipotente na Italia. O interesse da christandade exigia que o papa fosse independente, e a França por sua conducta tinha dado provas sufficientes de que a liberdade da Italia nada tinha que receiar de sua intervenção.

O orador examinou depois se a constituição tinha sido violada. A constituição diz assim: « A França respeitará as nacionalidades estrangeiras, assim como está determinada a fazer que respeitem a sua. Ella não emprehenderá nenhuma guerra com designios de conquista, e nunca empregara suas fôrças contra a liberdade de nenhuma nação. » Foi a França á Italia, perguntou Mr. Thiers, para supprimir a liberdade italiana, e particularmente a dos Romanos? Os factos fallam bastante alto, e provam que a constituição não foi violada, nem em seu texto, nem em seu espirito. Depois dos serviços prestados ao papa pelo exercito francez, a França tinha o direito de pedir ao padre santo que adoptasse medidas calculadas para satisfazer seu povo; ella tinha o direito de recommendar-lhe que completasse as reformas que eram necessarias para reconciliar os Romanos com a soberania pontificia.

A França achou o papa tão generoso, e tão liberal, como elle o era em 1847; porém as circumstancias tinham mudado, e o uso feito pelos anarchistas do que chamavam liberdade creou innumeraveis difficuldades. Pio IX, não obstante isso, acquiesceu aos desejos da França, e publicou um *motu proprio*, no qual concede aos seus vassallos as liberdades, para as quaes os considera habilitados. Este acto foi maduramente examinado pela commissão, a qual comtudo não se julgou com o direito de decidir sobre o merito das instituições de um povo estrangeiro. Uma grande parte dos membros da commissão vio no *motu proprio* uma concessão valiosa, e uma felicidade real para o povo romano. O *motu proprio* concede aos Romanos instituições municipaes e provinciaes, as mais liberaes. Elle não contem, em verdade, senão os primeiros germens da fórma representativa de governo; porém estão os Romanos preparados para um systema que a Inglaterra levou dous seculos para estabelecer? Pio IX prometteu leis addicionaes, e a palavra do pontifice santo he uma garantia sufficiente de sua sinceridade. A commissão he de opinião que não he chegado ainda o momento do papa podêr dispensar a presença das tropas francezas; mas que he do interesse da França abreviar a occupação de Roma, tanto quanto fôr possivel. Ella não tem sido animada por um espirito de conquista, senão por um desejo de restaurar o padre santo ao seu throno, e effeituar uma reconciliação entre elle e o seu povo. Este objecto ha sido ja em parte obtido, e, no instante em que a França tiver completado a sua missão, suas tropas devem ser revocadas das praias italianas.

Depois que Mr. Thiers acabou de ler o seu relatorio, a assembléa ordenou que fosse impresso, e distribuido entre seus membros, e que um dia fosse ulteriormente fixado para a discussão do mesmo.

Mr. Benoist d'Azy depositou sobre a mesa um relatorio sobre a situação da armada, depois do que a sessão foi levantada.

(*Times.*)

Paris, 18 de outubro.

A carta do presidente da republica, e o *motu-proprio* do papa.

Qual he a differença entre a carta do presidente e o *motu-proprio* do papa? O *motu proprio* não tem a precisão e a originalidade da carta. Elle não falla das cousas da mesma maneira. Elle tem um estylo inteiramente differente, um estylo papal; entretanto que a carta tem um estylo imperial. Porém, fallando francamente, quem he que nunca creu que o papa, depois da experiencia dos ultimos annos, com as duvidas inevitaveis que atormentaram sua consciencia, promulgaria uma refórma radical do antigo regimen romano? Ponhamos de parte as fórmas e vamos á substancia; vejamos qual a differença que existe entre a carta do presidente e o *motu-proprio* do papa. A carta exige uma administração secular; o *motu-proprio* a concede relativamente ás municipalidades e as provincias, porem a recusa no que respeita ao estado. A carta exige uma legislação civil modellada pelo codigo Napoleão; o *motu-proprio* annuncia a refórma da lei civil e criminal. A carta exige uma amnistia, o *motu-proprio* a outorga com restricções que deploramos e que o bom senso do padre santo vai abolindo ou irá abolindo gradualmente. Temos indicado a differença que existe entre a carta e *motu-proprio*. Ha com effeito uma differença; porém esta irá desapparecendo de dia em dia, e o dever de nossa diplomacia he obrar de modo que ella desappareça inteiramente.

Quando examinamos a carta, achamos que a differença entre ella e o relatorio de Mr. Thiers he ainda menor. Porventura descreveu Mr. Thiers o *motu-proprio* como o *ne plus ultra* das ceremonias papaes? Porventura sua approvação he uma animação ao papa para parar ou mesmo para retrogradar, ou antes uma animação para progredir ainda mais dentro dos limites da soberania e do bom senso? Pedimos aos homens de boa fé que leiam outra vez o relatorio com um espirito de moderação e de paz, certos de que acharão nelle os mesmos pensamentos e as mesmas intenções que na carta do presidente, posto que expressos em outras palavras, e em outro estylo. Uma tal differença he inteiramente natural. A carta precedeu ao *motu-proprio*: ella teve por fim apressar e estender as concessões do papa; e por isso foi, como o devia ser, energica e urgente. O relatorio apparece depois do *motu-proprio*: elle não podia deixar de approvar o espirito geral do mesmo, o qual he benevolo. O relatorio faz isso com moderação. Elle não he enthusiastico; elle adopta-o e adopta-o temporariamente; de outra sorte teria sido necessario censura-lo; porém fazer uma censura seria adoptar contra o papa a politica que Mr. de Lesseps queria que adoptassemos em favor de Mazzini.

Aquelles que sustentam a carta contra o *motu-proprio* esquecem que a carta não podia censurar o *motu-proprio*, pois que o precedeu.

Os que defendem o relatorio de Mr. Thiers contra a carta do presidente, esquecem que o relatorio não teve por fim dar explicações á carta do presidente, porem ao *motu-proprio*. He, portanto, um erro pôr em opposição dous documentos que não se tocam, ou se se tocam he sómente por meio do *motu-proprio*.

(*Journal des Débats.*)

Paris, 13 de outubro.

Os boatos de revolução em Napoles.

A chegada em Civita-Vecchia, Genova e Marselha de varias pessoas banidas pelo governo napolitano, ou que fugiam a perseguição e prisão, tem dado lugar a boatos de uma revolução em Napoles. Os fugitivos, annunciando uma reacção contra o velho partido constitucional, creram que podiam predizer que as severidades do governo napolitano produziriam brevemente um levantamento do povo. Deste ponto saltou-se para a realisação do facto sem mais outra informação. Podemos dizer agora, fundando-nos na autoridade de cartas de Napoles de 3 do corrente, que nada parecia annunciar a probabilidade de nenhum levantamento; porém parece tambem certo que alguma inquietação existe em consequencia das medidas rigorosas adoptadas pelo governo contra o partido liberal. Eis-aqui a primeira lista das pessoas condemnadas ao exilio: Lanza, medico afamado de Napoles, e seu filho; Mancini, ex-deputado; Pisanelli, ex-deputado; Francisco Ruggiero, ex-ministro da fazenda; Conforti, ex-ministro do interior; o principe de Frasso; o duque Donato de S.-Biause; e Giordano, architecto e professor de mathematicas, ex-deputado. Estes individuos desembarcaram em Genova no dia 5, e deviam ser seguidos por muitos outros fugitivos de nome.

Annuncia-se tambem que varios ex-deputados fôram presos, entre os quaes nomearam-se os senhores Scialoia, Marma, Avossa, Centona de Luca, e os dous irmãos Caetano e André Zir, primos de Dragonetti. Uma outra versão declara que os individuos, acima nomeados como banidos, estiveram para ser presos, porém que conseguiram refugiar-se a tempo a bordo do paquete francez. He de notar que o ex-ministro Ruggiero não pertence ao mesmo partido politico que seus companheiros de infortunio, pois fez parte do ministerio Bozelli, que os liberaes denominaram reaccionario. Foi debaixo deste ministerio que rebentou a revolta de 15 de maio de 1848 em Napoles, revolta dos ultra-democratas contra o regimen da monarchia constitucional, a qual apenas ia começando a obrar.

O ministerio foi obrigado a supprimir esta insurreição, e não podemos explicar como o Sr. Ruggiero he presentemente proscripto por seu governo. Como quer que seja, os serviços que prestou em Napoles á causa da ordem, provocaram recentemente um pronunciamento contra elle da parte dos sectarios de Manzini em Civita-Vecchia, onde o paquete tocou. Apenas aquelles senhores souberam que Ruggiero tinha entrado na estalagem de Orlandini, pozeram-se a instigar o povo, proferindo ameaças terriveis. A intervenção das autoridades francezas e de um destacamento da guarnição, foi necessaria para habilitar o Sr. Ruggiero a tornar a embarcar-se a salvamento. O ministerio napolitano de que o general Filangieri, o actual governador da Sicilia, recusou fazer parte, he actualmente dirigido pelo Sr. Fortunato, o qual só por si occupa tres pastas. Um systema de rigor e reacção tem sido inteiramente desinvolvido: não se sabe se o governo tem o proposito de abolir completamente o systema representativo, ou se, para dar-lhe mais fôrça, quer primeiro livra-lo do partido exaltado; porém o que he certo he que a intimidação está na ordem do dia. Dizem que o governo pretende restaurar os processos judiciaes relativos as perturbações de 1848; que o rei pretende retirar-se para a fortaleza de Gaeta; que Napoles vai ser declarado em estado de sitio; e que os tribunaes vão proceder severamente contra as pessoas suspeitas ou compromettidas. Cremos que estes boatos não teem muito fundamento, e que são disseminados pelo partido que está ameaçado de perseguição para o fim de causar susto e irritação no espirito publico. Como quér que seja, repetimos que a 3 do corrente nenhuma effervescencia se manifestou em Napoles.

(*Idem.*)

Roma, 4 de outubro.

Quando sahi de Napoles, a sociedade estava até certo ponto agitada, não sómente pelas numerosas prisões politicas que diariamente tinham lugar, senão tambem pela demissão de varios juizes dos tribunaes civis e criminaes. Os boatos que corriam a este respeito eram extremamente absurdos, e nos circulos que deviam estar melhor informados dizia-se que o numero dos presos politicos andava já pelo menos de 30 a 40,000. Uma gazeta napolitana governista contradisse estas noticias, e deu uma relação minuciosa dos individuos presos, assim na cidade como no campo, e affirmou que o numero das pessoas presas em todo o reino não excedia de 1,600.

Por minha parte, não dou grande credito a nenhuma destas computações; a primeira he absurda, e a outra creio-a muito diminuta. O facto he que a policia de Napoles, não podendo descobrir a séde principal da conspiração socialista daquella cidade, prende por suspeita a todo o individuo que julga ter nella parte, e onde reina a ignorancia e a cegueira as cousas não pódem ter uma direcção recta. Todavia creio que este estado de cousas acabará brevemente, e que o principe de Latriano aceitará a direcção em chefe dos negocios. Elle tinha chegado da Sicilia, e com quanto estivesse ancioso por voltar á ilha, todavia, quando sahi de Napoles, estava a ponto de ceder á solicitação do rei e á voz da opinião publica, a qual de todas as partes lhe pedia que aceitasse a presidencia do concelho e a pasta dos negocios estrangeiros. Conheço bem o principe Latriano e estou persuadido que governará por principios luminosos. Eu e outros amigos da verdadeira liberdade tivemos com elle uma longa conversação, no decurso da qual declarou que estava convencido que nenhum governo podia presentemente ser dirigido sobre principios puramente despoticos; e que instituições livres de uma natureza modificada são ainda mais necessarias para a protecção do soberano e sua dynastia do que para o beneficio do povo, em cujo favor são invocadas. A população de Napoles sobre todas as outras não deve ter plenos direitos constitucionaes conforme as nossas ideias britannicas, nem elle deseja tal; porem he necessario que em todos os ramos do serviço publico a administração seja boa e que haja tambem ministros responsaveis para evitar que o sentimento popular se dirigia contra o rei nos momentos de perturbação. Napoles possue o codigo Napoleão, e que melhor systema de lei pode elle adoptar? Mas os tribunaes que executam o codigo são, com poucas excepções, extremamente corruptos, e portanto não me causa nenhuma admiração a noticia de que alguns magistrados teem sido removidos; isto era necessario para a boa administração de justiça e por conseguinte para o bem do paiz.

(Correspondencia do *Times*.)

MUTILADO

INTERIOR.

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

27 DE OUTUBRO.

Officio. -- Ao bacharel José Camillo Ferreira Rebello, communicando-lhe achar-se nomeado para exercer as funcções de procurador-fiscal da thesouraria provincial durante o impedimento do actual, João Camillo de Araujo. -- Communicou-se ao respectivo inspector.

Dito. -- Ao promotor publico da comarca da Atalaia, remettendo-lhe o requerimento de Maria Siciaca, para que, tomando conhecimento de tão nefando attentado, proceda com todo o rigor das leis contra seus autores, que se acham presos em Garanhuns, participando immediatamente qualquer occorrencia que a tal respeito houver.

Dito. -- Ao capitão do porto, transmittindo-lhe por cópia para sua observancia o artigo primeiro do decreto n. 632 de 27 de agosto proximo passado, o qual determina que a correspondencia que quaesquer autoridades ou repartições dirigirem às secretarias de estado seja sempre enviada por intermedio do presidente da provincia.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo-lhe por cópia o aviso do ministerio da guerra de 18 de setembro deste anno, e declarando-lhe que póde pagar os vencimentos dos ex-alferes nelle referidos até essa data

Dito -- Ao tenente-coronel commandante do primeiro batalhão de guardas nacionaes das Alagôas, louvando-lhe a maneira por que desempenhou a ordem que lhe foi dada pela presidencia, e digna de encomios a promptidão com que a satisfez.

Dito. -- Ao commandante do destacamento de Jacuipe, declarando-lhe que muito estranha não ter ainda recebido participação de sua chegada ao mesmo destacamento; e que para alli segue o director dos Indios a quem attenderá a respeito dos negocios da aldeia e de todo o serviço publico.

Dito. -- Ao agente da companhia dos paquetes de vapor. -- Tendo eu chegado das Alagôas em o dia 25 do corrente as 10 horas da noite, soube que o vapor *Pernambucana* ja tinha levantado ferro antes de se completarem as 12 horas de estada, visto ter elle fundeado as quatro da tarde. Este procedimento além de insolito he detrimentoso, não só ao commercio, como ao expediente do governo; e por isso não posso deixar de estranha-lo mui severamente, para não ser em outra occasião repetido; esperando que Vmc. dê suas ordens para que todos os vapores se demorem no porto as 12 horas da lei, excepto se por este governo fôr ordenado o contrario.

Dito. -- Ao director geral dos Indios da provincia. -- Illm. Sr -- Convindo muito occorrer ao estado de abandono em que se acham as aldeias desta provincia, ordeno a V. S. que va sem perda de tempo visitar as dos Indios de Jacuipe e Cocal, não só para o fim de conhecer quem deva ser proposto para director parcial, como para proceder em todas as diligencias recommendadas pelo decreto de 24 de julho de 1845 que lhe serve de regimento.

E para que possam os mencionados Indios aproveitar-se ja das vantagens que o mesmo decreto lhes assegura, autoriso o a organisar d'entre elles algumas companhias de trabalhadores, que devem ser applicados a abertura da estrada de Jacuipe para Agoa-Preta, ou a qualquer outra occupação util, vencendo um salario que V. S. rasoavelmente arbitrará conforme a capacidade do trabalhador, guardando sempre a devida economia.

Logo que tiver organisado as ditas companhias e regulado os seus salarios, dar-me-ha parte de tudo, remettendo-me as folhas por V S assignadas, afim de serem pagas pela thesouraria geral: e bem assim me requisitará os instrumentos de lavoura, de que necessitarem os mesmos Indios

Podendo acontecer que haja necessidade de que os Indios sejam chamados a fazer alguma diligencia, que tenha por fim a conservação da ordem publica, cuidará V S. tambem em tê-los dispostos para essa occasião, conservando em boa guarda e limpeza o armamento e munição que julgar necessarios, e que me requisitará logo: se, porém, apparecer esta necessidade em circumstancia em que V. S. não tenha tempo de me officiar, deverá recorrer aos chefes da guarda nacional que mais proximos lhe ficarem, pedindo-lhes de minha parte todo o auxilio de que precisar.

Conhecendo bem o espirito patriotico, que o anima, não necessito recommendar-lhe que deverá considerar todos os Indios como seus tutelados, tratando-os com carinho paternal, chamando-os ao trabalho e infundindo-lhes amor ao monarcha e às instituições do paiz, a sombra das quaes sómente podemos attingir ao verdadeiro grão de prosperidade. -- Communicou-se aos delegados de policia dos termos de Porto-Calvo e Porto-de-Pedras, afim de que prestem ao mesmo director todo o auxilio de que precisar, e por elle lhes fôr requisitado.

Circular -- A differentes commandantes de corpos da guarda nacional, prevenindo-os de qualquer tentativa contra o socego publico ou invasão de desordeiros nesta provincia, e afim de que estejam attentos sobre os movimentos que porventura appareçem em semelhante sentido em seus municipios e limites do lado de Jacuipe e da provincia de Pernambuco, devendo ter sôb aviso a guarda nacional para com promptidão acudir a qualquer providencia, dando parte immediatamente de tudo o que occorrer a este respeito.

PERNAMBUCO

VOTAÇAÔ PARA DOUS SENADORES.

COLLEGIO DO RECIFE.

OS SRS.	VOTOS.
Barão da Boa-Vista	156
Manoel de Souza Teixeira	145
Antonio Joaquim de Mello	142
Venancio Henriques de Rezende	126
Monsenhor Francisco Muniz Tavares	119
Manoel Ignacio Cavalcante de Lacerda	119
Domingos Malaquias de A. P. Ferreira	71
Manoel Vieira Tosta	70
Antonio Correia Seara	31
Francisco Jacintho Pereira	29
Antonio Peregrino Maciel Monteiro	28
Zeferino da Cunha Bastos	28
Bispo do Maranhão D. Carlos	22
Antonio Carneiro Machado Rios	13
Dr. Pedro Francisco de Paula C. A.	9
Vigario Francisco Ferreira Barreto	6
José Joaquim Coelho	5
Sebastião do Rego Barros	5
Francisco de Carvalho P. de Andrade	3
Visconde de Goianna	3
José de Barros Falcão	3
Bispo de Chrysopolis	2
Manoel Mendes da Cunha Azevedo	2
Barão de Ipojuca	1
Conde Iraja	1
Thomaz Xavier Garcia de Almeida	1
Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça	1
Padre Joaquim Raphael da Silva	1
Desembargador José Telles de Menezes	1
José Pedro Vellozo da Silveira	1
José Maria de Barros Barreto	1
José de Araujo Pinheiro	1

Correspondencia.

AO CORRESPONDENTE DO RIO-DE-JANEIRO.

Pernambuco, 28 de novembro de 1849

Ancioso esperava o vapor do sul para saber a veracidade de algumas noticias que corriam por esta cidade, e ao ler a correspondencia do Rio, datada de 12 do corrente, conheci serem inexactos esses boatos. Sobre maneira fiquei sorprendido por ver-me mal comprehendido pelo illustre correspondente, quando se quiz referir á uma defesa inserida no *Diario de Pernambuco* de 19 de outubro, e feita á joven Felismina Primeiro que tudo permitta-me o nobre correspondente dizer-lhe que não tive pensamento algum de offendê-lo, e que, animado apenas do ardente desejo de dar ao merito o devido valor, escrevi algumas linhas em favor de madmoiselle Felismina, como a trata o correspondente. Leia-me, pois, a sangue frio, e verá que a balança da rasão pende para meu lado.

Ainda hoje convencido estou de que o nobre correspondente quiz achincalhar a minha joven patricia, só para elevar sua predilecta madmoiselle Baderna, cujo sceptro he indisputavel: eu não quizera ir adiante, uma vez que elle confessa-se hoje arrependido, e até apartando de si esta minha ideia; porém não posso calar-me, quando vejo dizer o correspondente na sua carta de 4 de outubro que tudo em sua affeiçoada he bello e bem feito! Não duvido que á fôrça de mais de um par de meias ou da inchação erysipelatica tenha ella essas pernas, que por grossas são tão cantadas pelo mesmo.

Quanto ao -- publico illuminado -- pouco desar me acarreta isso, porque ingerencia alguma tenho com annuncios do director do theatro de San-Faancisco, nem sou responsavel por seu charlatanismo e patacoadas. Não ignoro que este theatro não está em parallelo com nenhum outro do mundo, pois que tem mais proporções para cocheira de carros ou cavallos que para theatro publico; mas o unico objecto que alli roubava nossa attenção era a joven Felismina que com seu suave canto e airoso dançar nos enchia de sensações. Agradeço e mesmo aceito a expressão -- burro -- com que o nobre correspondente me quiz brindar, porque conheço meu nenhum talento a par da muita capacidade mental de que he elle dotado; mas não deixarei de dizer que essa provocação he parto de uma paixão desenfreiada e inteiramente improcedente. Na minha correspondencia cousa alguma disse que quizesse, sequér ao longe, ferir o merito desta ou daquella, por ser estrangeira; nem eu avancei que o talento tinha patria, pois que, comquanto seja escasso de luzes e dotado de fraca intelligencia, não diria tão grande parvoice. Applaudir e corôar madmoiselle Baderna nada mais he do que tributar-lhe uma firme adhesão em prova da sympathia que tem, e isto he justamente o que em Pernambuco se pratica para com a joven Felismina.

Quanto aos valiosos serviços que diz o collega ter-me prestado, agradeço seu favor e rejeito tanta bondade que parece esmagar-me, limitando-me a dizer-lhe que não he licito julgar as intenções deste ou daquelle; e que, considerando-me seu amigo, augmente comigo o numero dos admiradores de madmoiselle Baderna; pois que, apezar da longitude, muito applauso dou a sua voz de cisne, continuando, porém, no firme proposito de não querer vêr deprimir uma para elevar outra.

Tenho-lhe respondido; e agora permitta-me que lhe patenteie o sentimento que temos por estarmos privados de vêr no palco a nossa joven Felismina que ha dias se despedio do theatro: era ella que fazia alli concorrer a mocidade pernambucana; era ella que, qual brilhante de alto valor, roubava alli nossa attenção; era ella que, por sua candura e affagos ao publico, merecia sentar-se em um throno, cujos braços fossem os nossos; era ella emfim a luz que illuminava todo o edificio: sahio do theatro, e com ella fugio a concurrencia, o gosto e o prazer da bella mocidade. Applico aqui o seguinte verso (não meu) mas de um genio bem conhecido:

> Minha bella Marilia, tudo passa,
> A sorte deste mundo he mal segura;
> Se depois dos males vem a ventura,
> Vem depois dos prazeres a desgraça.

Receba, pois, a joven Felismina os saudosos adeoses de um povo agradecido, e que se achará sempre disposto á protege-la, e partilhe o nobre correspondente iguaes sentimentos de fazer jus ao eterno reconhecimento do Pernambucano.

O Pernambucano.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 29.	11:254,511

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 29.	1:430,913
Diversas provincias	127,327
	1:558,240

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 28.	1:271,909
Idem do dia 29	1:082,016

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 29.

Philadelphia — 40 dias, hiate americano *Grand-Turk*, de 199 toneladas, capitão I. Washburn, equipagem 8, carga farinha, chá, fazendas e mais generos do paiz; a Matheus Austain & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia

Assú — Brigue brasileiro *Nero*, capitão Manoel José Ribeiro; em lastro.

Liverpool — Brigue inglez *Zebolond*, capitão Georg Hart, carga algodão.

Lisbôa — Barca portugueza *Ligeira*, capitão Antonio Joaquim Rodrigues, carga assucar. Passageiros, o Francez Cals, Manoel de Souza Paes, Maria do Carmo, Joaquim Domingues da Cunha com uma irmãa e dous sobrinhos menores, José Francisco de Araujo Guimarães, Joaquim Bernardo da Cunha, Francisco de Paula Souza Santos, Bernardino Teixeira de Araujo da Silva Ferraz, José Gomes Villar e o Francez Augustin Helie.

Genova — Polaca sarda *Velocifero*, capitão Antonio Guarello, carga assucar, ago'ardente e couros.

Camaragibe — Hiate brasileiro *Novo-Destino*, capitão Estevão Ribeiro, carga varios generos.

Parahiba — Hiate brasileiro *Espadarte*, capitão Victorino José Pereira, carga varios generos.

Portos do norte — Vapor brasileiro *San-Salvador*, commandante o primeiro-tenente Antonio Carlos de Azeredo Coutinho. Além dos passageiros que trouxe dos portos do sul para os do norte leva a seu bordo: para a Parahiba, Filippe Henrique de Almeida: para o Ceará, Vicente Francisco de Andrade: para o Maranhão, José de Almeida Martins Costa e Thomaz Costa Ferreira Serrão.

EDITAES.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 30 do corrente, depois do meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 30 duzias de sapatos de couro envernizado para senhora, a duzia 10,000 rs., total 300,000 rs.; 60 pares de meios botins gaspeados, par 3,000 rs, total 180,000 rs.; 60 ditos de sapatos de couro envernizado, par 1,800 rs., total 108,000 rs.; 180 ditos de ditos de sola e vira, par 3,070 rs., total 552,600 rs.; 144 ditos de bezerro de sola e vira, par 2,200 rs., total 316,800 rs., impugnados pelo amanuense Domingos da Silva Guimarães, no despacho por factura n. 569 de 27 do corrente: sendo a arrematação subjeita aos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 28 de novembro de 1849.--O inspector, *Luis Antonio de Sampaio Vianna.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 30 do corrente, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma, depois do meio-dia, 16 chapéos de palha da Italia, por factura um 2,500 rs., total 40,000 rs.; 6 pares de castiçaes de alabastro, um par 2,000 rs., total 12,000 rs; 18 cachorrinhos de dito, um 711 rs., total 12,800 rs.; 6 cabrinhas de dito, uma 1,000 rs., total 6,000 rs; 10 pratos, 10 vasos e 148 enfeites de dito para os pratos por 50,000 rs.; 4 soupeiras de dito, uma 2,000 rs., total 8,000 rs.; 20 vasos de dito, um 2,500 rs, total 50,000 rs.; 18 quadros de dito, um 1,800 rs, total 32,400 rs.; impugnados pelo guarda João Gregorio dos Santos, no despacho por factura n. 592 de 28 do corrente: sendo a arrematação subjeita aos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 28 de novembro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 30 do corrente, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma, depois do meio-dia, 7 figuras de porcellana, uma 1,400 rs., total 9,800 rs., 21 caixinhas e cestinhas de dita, uma 2,000 rs, total 42,000 rs.; 5 charuteiras e paliteiros de dita, um 1,800 rs., total 9,000 rs; um par de jardineiros por 4,000 rs.; 4 grupos de dito, um 1,500 rs., total 6,000 rs.; 5 pares de frasco de dito, um 2,000 rs., total 10,000 rs.: impugnados pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sa, no despacho por factura sôb o n. 589 de 28 do corrente: sendo dita arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 28 de novembro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

Declarações.

-- O arsenal de guerra precisa comprar azeite de carrapato e de coco, velas de carnaúba, fio de algodão e pavios: quem os mesmos generos quizer fornecer, ha de comparecer na sala da directoria do dito arsenal, no dia 30 do corrente, trazendo a competente proposta com seus ultimos preços em carta fechada.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia primeiro de dezembro proximo vindouro se principia a contar os 30 dias para a cobrança a bocca do cofre da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e povoação dos Afogados, do primeiro semestre do corrente anno financeiro de 1849 a 1850, e que, lindo este prazo, ficam subjeitos a pagar os proprietarios, além do principal de seus debitos, a multa de 3 por cento.

-- A chancellaria do consulado da republica franceza foi transferida para a rua do Torres, n. 34, por detrás da do Trapiche.

Companhia de Beberibe.

A administração da companhia de Beberibe manda fazer publico que vai substituir as 5 apolices de ns. 131 a 135, pertencentes ao Sr. Justino Martyr Correia de Mello, do podêr de quem se desencaminharam, como fez certo por annuncios publicados nos periodicos desta cidade. Se ditas apolices se conservam em podêr de alguma pessoa que tenha de reclamar contra a substituição, dirija-se ao escriptorio da companhia dentro do prazo de 30 dias, contados desta data; lindos os quaes, se fará a substituição, e serão consideradas nullas as primeiras apolices dos referidos numeros.

Theatro de S.-Francisco.

DOMINGO, 2 DO CORRENTE,

Grande galla,

anniversario de S. M. I. o Sr. D. Pedro II, terá lugar o seguinte espectaculo.

Depois de ser executada uma das melhores overturas, dará principio o espectaculo com o

HYMNO NACIONAL,

cantado perante a efigie de S M. o Imperador, a qual apparecera com a maior decencia possivel. Findo o que, representar-se-ha pela primeira vez o lindo drama em tres actos, vindo do Rio-de-Janeiro, que tem por titulo

O MINISTRO TRAIDOR

ou

o triumpho da imprensa livre.

Em seguida o Sr. Santa Rosa cantará a jocosa aria com as melhores e jocosas quadras

O MUSICO CHARLATAO'.

Dando fim o espectaculo com a bellissima farça tambem vinda do Rio-de-Janeiro

O CASAMENTO POR MAGIA

ou

o flauta magica.

Todo este divertimento tem merecido os mais decididos applausos nos theatros do Rio-de-Janeiro. Os encarregados da noite, para darem mais valimento e realce ao espectaculo, dedicam a execução do drama a briosa officialidade de todos os corpos, e contam com as suas respeitaveis presenças, para tornar-se mais pomposo o anniversario de S. M. o Imperador.

A chegada do Exm. Sr. presidente e do Exm. commandante das armas, principiará o espectaculo, o qual será annunciado por gyrandola de fogo do ar.

O theatro estará decentemente ornado, e com a illuminação augmentada.

N. B. Os bilhetes de camarotes (só restam quatro) e platéa acham-se á venda na casa do Sr. Santa Rosa

Avisos maritimos.

— Para o Porto deve sahir com muita brevidade, por ter grande parte da carga contratada, a nova e veleira barca portugueza *Santa-Cruz*: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão, João de Oliveira Leite, a bordo, ou ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

— Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, por ter a maior parte de seu carga prompta: para o resto e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

— Para a Bahia sahe, em poucos dias, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza, por ter a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros trata-se com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

— Para o Porto sahirá impreterivelmente por todo o mez de dezembro o brigue portuguez *Ventura-Feliz*, forrado, pregado, e encavilhado de cobre, capitão Zeferino Ventura dos Santos: para o resto da carga e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodidades, trata-se com o consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, ou com o referido capitão na praça do Commercio.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, no domingo, 2 de dezembro, a veleira escuna *Galante-Maria*: ainda recebe alguma carga, bem como passageiros e escravos a frete, para o que tem bons commodos: a tratar na rua do Vigario, n 22, com Silva & Grillo.

-- Quem tiver contas com a escuna ingleza *Fenella* haja de as apresentar até 28 do corrente mez, afim de serem pagas; pois que depois do prazo marcado ficarão sem vigor quaesquer contas que porventura possam apparecer.

-- Para o Ceará segue viagem com brevidade, por ter alguma carga engajada, a sumaca nacional *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas: para o restante da carga e passageiros trata-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Vai para o Rio-de-Janeiro Antonia da Cruz Freire Pedroza, levando em sua companhia sua filha Anna Benedicta Freire Pedroza, e uma sua escrava de nome Josepha, de nação Cabinda.

— Para o Rio-de-Janeiro segue no o dia 6 de dezembro o brigue-escuna *Olinda*: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão, Manoel Marcianno Ferreira.

— Para as ilhas de San-Miguel, Terceira e Fayal sahirá brevemente a escuna portugueza *Favorita*, forrada e pregada de cobre, capitão Antonio José Medeiros: para carga ou passageiros trata-se defronte do Trapiche-Novo, n. 6, com Thomaz de Faria.

Leilões.

-- Richard Royle fará leilão, por intervenço do corretor Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas inglezas, as mais proprias do mercado: segunda-feira, 3 de dezembro ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cadeia do Recife.

-- C. J. Astley & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de parte de um carregamento de optimo taboado de pinho de differentes grossuras e dimensões, proximamente chegado a este porto: terça-feira, 4 de dezembro, ás 11 horas da manhãa em ponto, no seu armazem por detras do theatro publico, o velho.

-- J. O. Elster fará leilão do seu estabelecimento de vinhos, conservas e outros objectos em grande sortimento, segunda-feira, 3 de dezembro, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz, n. 51.

Avisos diversos.

-- Felix Venancio de Cantalice participa aos seus freguezes que mudou-se da casa da rua Nova, n. 21, para a rua do Queimado, n. 7, aonde os mesmos o acharão sempre prompto a desempenhar tudo quanto fôr tendente á sua profissão.

-- Precisa-se alugar um preto para andar vendendo fazenda pela rua em um taboleiro em companhia de um homem: a tratar na venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25.

-- Na rua Direita, n. 32, se dirá quem precisa de 200,000 rs. a premio com boas firmas.

-- A pessoa que por engano tirou do correio duas cartas, vindas da Bahia no ultimo vapor para Manoel José Gonçalves, tenha a bondade de manda-las entregar na rua do Queimado, n. 2.

Rua larga do Rozario, n. 14.

Pradines, cutileiro e armeiro,

tem a honra de prevenir ao respeitavel publico que elle acaba de receber pelo navio francez *Socrate* um rico sortimento de cutilaria fina, como tesouras para cabellereiro, costura, alfaiate e para unhas; ditas muito finas para senhora bordar; estojos de navalhas muito ricos; canivetes de todas as qualidades, com cabos de marfim, madre-perola e de tartaruga. O annunciante aproveita essa occasião para lembrar aos seus freguezes, que elle tem um bom sortimento de espingardas finas de cano trunxado e da masquinado, das melhores fabricas de França, obra muito boa e muito segura, proprias para se divertirem pelo tempo de festa: tambem continúa a amolar nas terças, quintas e sabbados, e se encarrega de qualquer concerto pertencente ao seu officio.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, na rua do Trapiche-Novo, n. 14, respeitosamente informa ao publico que, pelos seus muitos afazeres, será obrigado a demorar-se mais algum tempo nesta cidade, antes de sua retirada para os Estados-Unidos, e offerece seu prestimo para toda qualidade de operações dentaes, para pôr dentes novos, tanto singelos como dentaduras inteiras, chumbar dentes com ouro e prata, conforme as ultimas descobertas nesta tera.

Carlos Hardy, ourives, na rua Nova, n. 32,

acaba de receber de França um sortimento de obras de ouro de lei, como sejam adereços, meios ditos e pulseiras: tambem recebeu um grande sortimento de chapéos de setim e gorgurão do ultimo gosto e de differentes côres e preços; chapéos de palha da Italia; ditos muito finos, abertos e fechados; armações de chapéos de todas as côres, muito faceis de se cobrirem; fitas; flores; pennachos; pennas para chapéos; camisinhas de cambraia para senhora, muito bem bordadas; luvas de seda com dedos e palmas de côres; toucas de lãa para senhora e meninas; meias de seda para meninas; cassa franceza muito fina: tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jane, dentista, participa ao respeitavel publico que continúa a exercer a sua profissão, na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

-- O Dr. Lourenço Trigo de Loureiro abrirá na casa da sua residencia, no bairro da Bôa-Vista rua da Saudade, defronte do Hospicio, um curso de pratica do processo, logo que tenham concorrido á dar-lhe os seus nomes pelo menos dez alumnos. Dará tres lições por semana, sendo cinco mil réis a gratificação mensal de cada alumno.

Gabinete litterario.

Os abaixo assignados, socios do gabinete litterario estabelecido nesta cidade na rua rua do Livramento, n. 27, primeiro andar, desejando que continue este unico estabelecimento litterario que ha nesta cidade, para prestar o necessario soccorro á instrucção de seus habitantes, e servir de nucleo a uma bibliotheca para o futuro, e vendo que se ha mister dos esforços e coadjuvação de seus com-socios, para que se não aniquile o mesmo gabinete, que por a ausencia dos que deviam curar de sua conservação e augmento, está em abandono; tornam por esta ultima vez a convidar a todos os senhores socios residentes nesta cidade para comparecerem no mesmo gabinete pelas seis horas da tarde de 28 do corrente mez de novembro, para de accôrdo se tomarem as medidas convenientes para se salvar esse util estabelecimento da aniquilação que o ameaça, visto como na tarde de 24 que nos anteriores annuncios fôra indicada para a reunião apenas compareceram quatro socios: ficando, porém, certos que, no caso de não comparecêrem os socios presentes, tomarão definitiva deliberação. -- *José Narciso Camello.* -- *Fr. João Capistrano de Mendonça* -- *João Francisco Bastos.*

-- Aluga-se, pelo tempo de festa, um sitio na estrada do Monteiro, perto do banho, com 6 quartos, sotão, estribaria, cacimba e com bastantes arvoredos de fructo: a tratar na rua do Crespo, n.7, primeiro andar

-- Deseja-se fallar a negocio de muito interesse, na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio, n. 24, com os Srs. Joaquim José de Sant'Anna, José de Carvalho da Fonseca Lima, Manoel José de Barros, Antonio Reis Nogueira, o Rvm. padre Caetano José Antunes, Manoel Francisco da Costa Lobo, João Baptista Vieira Castro, Izidio de Santa Clara, Joaquim João Roberto, Francisco Gonçalves Orem, Manoel Gomes da Silva, Manoel de Amorim Lima, Luiz Ribeiro Machado, Joaquim José Marques e D. Maria Thereza de Jesus.

Betume e asphalto.

Ronsin Dronet (de Bretagne) faz publico que elle se encarrega de executar toda a qualidade de betume e asphalto, a moda da Europa, tanto em calçadas como em terraços, fundação de casas, adegas subterraneas, avançadas para o mar, e mesmo abaixo do nivel das marés: para execução tem pedras de todas as dimensões, conservação da cavilha, etc.: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao armazem do sal da Boa-Vista, que ahi o encontrará.

-- Precisa-se de uma ama forra ou cativa, para uma casa de pouca familia, que entenda de cozinhar e engommar: na rua do Pilar, n. 72, em Fora-de-Portas.

-- Dão-se 10,000 rs. mensaes de aluguel por uma preta que saiba bem cozinhar, engommar liso e comprar os arranjos de uma casa de pequena familia: na rua da Florentina, casa da esquina defronte do theatro novo.

-- Aluga-se a casa do Aterro-da-Boa-Vista, n. 84, com muitos commodos para um grande estabelecimento e morada independente.

— José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceu, tem aberto em sua casa, rua do Rozario larga n. 36 segundo andar, um curso de GEOGRAPHIA E HISTORIA e outro de RHETORICA E POETICA. As pessoas que desejarem estudar quaesquer destas disciplinas pódem dirigir-se á indicada residencia a qualquer hora.

-- Dão-se 280,000 rs. a premio de 1 e meio por cento, por tempo de um anno, com hypotheca em predio livre e desembaraçado nesta cidade: na rua do Livromento, n. 34, se dirá quem dá.

-- Precisa-se dé um feitor: no sitio da capella da Conceição, na estrada de João-de-Barros.

-- Precisa-se de 500,000 rs. a premio com hypotheca em bens de raiz: quem quizer dar annuncie.

-- D. Thereza Emilia de Medeiros Souza, viuva do coronel Joaquim José Luiz de Souza, roga que nenhum senhor dê cousa alguma por amostra, emprestimo, ou mesmo fiado as pessoas de sua casa, sem que preceda carta rogativa por ella assignada, sem o que não se responsabilisa por conta alguma.

-- Manoel Gomes da Cruz comprou, por conta e ordem do Sr. José Teixeira Leite, da Parahiba do norte, o bilhete n. 1,878 da 11.ª loteria das matrizes do Rio-de-Janeiro.

-- Aluga se, pelo tempo da festa, um sobrado na Passagem-da-Magdalena, junto a ponte grande, com 3 salas, 4 quartos, e as lojas com os mesmos commodos, feito a moderna, com excellente banheiro e duas cacimbas, todo murado: a tratar na rua Direita, n. 3.

-- Sabbado, primeiro de dezembro, se hão de arrematar, pela segunda vara do civel, por ser a ultima praça, cinco terrenos foreiros entre as duas pontes da Passagem; bem como a propriedade denominada olaria da Magdalena, com tudo quanto comprehende dita propriedade, como melhor se verá do escripto edital em mão do porteiro: tudo penhorado a José Joaquim Bezerra Cavalcante, por execução dos herdeiros de Francisco da Silva.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Ponte-Velha, n. 94: quem a pretender, dirija-se á rua do Trapiche no Recife, armazem de assucar de Domingos Soriano Gonçalves Ferreira.

-- Francisco Xavier, Portuguez, retira-se para o Rio-de-Janeiro, levando em sua companhia uma criada de nome Francisca Felicidade do Nascimento.

AGENCIA DE PASSAPORTES.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio e despacham-se escravos: na rua do Rangel, sobrado n. 57.

-- A pessoa que annunciou no *Diario* de 29 do corrente precisar de 400,000 rs. a premio com boas firmas, póde dirigir-se á rua do Sebo, n. 8, que ahi se lhe dira quem dá agradando-lhe as firmas.

-- Aluga-se o terceiro andar e sotão de um sobrado da rua da Praia por 12,000 rs. mensaes, o mais commodo possivel: a tratar na rua larga do Rozario, n. 38.

-- Desappareceu, de bordo do vapor *S.-Salvador*, uma mala de couro, contendo alguma roupa de menina, de cama, etc.: se por engano tiver ido na bagagem de algum Sr. passageiro, póde fazer o favor de annunciar, ou de dirigir-se á rua de Hortas, n. 70, que se lhe ficará obrigado.

-- Desencaminhou-se, no dia 27 do corrente, da cabeça de um preto, um bahú de sola preta já usado, contendo toda roupa de um official do oitavo batalhão; bem assim uma caixa de flandres com uma barretina: quem do mesmo souber, dirija-se á rua de Apollo, n. 22, armazem de assucar que será generosa-mente recompensado.

-- Aluga-se a loja do sobrado n. 8 da rua larga do Rozario, por 10,000 rs. mensaes: a tratar na mesma loja.

-- Aluga-se uma casa terrea com excellentes commodos, sita no lugar dos Coelhos, rua do Prazer: a tratar na casa contigua a mesma.

-- Alugam-se duas moradas de casas em S.-Anna-de-Dentro, as mais proprias para se passar a festa, por serem proximas ao rio Capibaribe: a tratar na rua Bella, n. 28.

-- Frei João Capistrano de Mendonça, professor de geographia e historia do lyceu, ensina pelo tempo das ferias rhetorica e poetica, geographia e historia, theologia dogmatica, historia sagrada e ecclesiastica: as pessoas que quizerem estudar estas disciplinas, o poderão procurar na rua das Cruzes, n. 18, primeiro andar.

— Na rua Nova, n. 60, precisa-se de um official de alfaiate para concertos.

Bixas.

Na praça da Independencia, n. 10,

ao voltar para a rua das Cruzes, alugam-se e vendem-se bixas de Hamburgo: tambem vão-se applicar para commodidade dos freguezes; tiram-se dentes, sangra-se e applicam-se ventosas: tudo por preço commodo.

-- Os Srs. Manoel Gomes Ferreira e José Jacintho Tavares de Arruda teem cartas na rua do Vigario, n. 7, primeiro andar.

-- O pardo Joaquim, que como escravo foi vendido pelo Sr. Serafim Pinto de Souza ao Snr. tenente-coronel Manoel Lucas de Araujo Pinheiro, faz publico que se acha no gozo de sua liberdade, por carta legal, passada no anno de 1833, e agora apparecida; e como, em virtude deste documento que ninguem de boa fé póde contestar, o Sr. Serafim nenhuma duvida teve em subjeitar-se ao pagamento, convencionando com o comprador, pois que ambos reconheceram a validade da carta, negocio este de que já se tratou judicialmente na cidade da Victoria, onde houve uma acommodação favoravel ao acto da liberdade, tanto que os herdeiros da finada Thereza Maria de Jesus (que m'a concedeu) subjeitaram-se a pagar uma certa quantia ao mesmo Sr. Serafim, e podendo acontecer que um papel de venda, existente em podêr dos mesmos, ou de seu procurador, cujo papel nenhum vigor tem, porque foi passado muito posterior ao acto da liberdade, dê lugar a pretenções desarrasoadas, faço em tempo o presente annuncio para que ninguem contrate sobre o referido objecto, allegando ignorancia; pois protesto defender o meu direito, para o que tenho os precisos meios.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor adjunto de rhetorica e geographia no lyceu desta cidade, se propõe a dar lições das mesmas disciplinas, e bem assim de philosophia e francez. Quem de seu prestimo se quizer utilisar, póde dirigir-se á rua estreita do Rozario, n. 31, segundo andar.

-- Precisa-se de um homem portuguez ou brasileiro que esteja acostumado a trabalhar em armazem de assucar, refinação e casa de purgar, para trabalhar na refinaria franceza da rua da Concordia: paga-se bem, e se fôr homem preto e que tenha agilidade melhor será: na mesma refinação da rua da Concordia, n. 8

-- Acha-se a venda pelo diminuto preço de 3,000 rs. o muito divertido romance Palmira ou a ceguinha brasileira, escripto em sete cantos, pelo doutor Francisco Bonifacio de Abreu: na rua da Cruz, no Recife, loja de livros, n. 56; na praça da Independencia, ns. 6 e 8; no Aterro-da-Boa-Vista, loja, n. 14.

Chapéos de sol

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, de seda de todas as côres as mais fixas que teem apparecido, para homem e senhora, e que se vendem muito em conta; ditos de panninho imitando seda; ditos muito grandes, e de panno e armações muito fortes, proprios para senhores e feitores de engenhos: tambem se vende fazenda de seda e de panninho imitando seda para se cobrirem armações. Na mesma fabrica se concerta qualquer chapéo de sol, com muita brevidade, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, e vendem-se baleias para vestidos.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com farinha de mandioca, de muito boa qualidade, por ser fabricado na serra Meruoca, perto da cidade de Sobral, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha alguns principios de pharmacia: na botica do Bartholomeu, rua do Rozario.

-- Aluga-se um sitio na estrada dos Afflictos, com boa casa e excellente agoa: a tratar na mesma estrada, com o seu proprietario, Joquim de Oliveira e Souza.

-- Precisa-se de um capellão para a igreja da Senhora da Boa-Viagem, ao qual se dá casa, faz-se boa conveniencia, e o competente parocho, além de partir os benezes de meia estolla. gratifica generosamente: a quem convier, dirija-se ao dito lugar, casa do thesoureiro, João José de Miranda.

-- Na fabrica de charutos do Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, precisa-se de officiaes de charuteiro, pagando-se a 200 rs. ao cento de charutos de carregação.

-- Constando ao abaixo assignado que alguem mal intencionado se tem servido de seu nome para com elle deitar annuncios neste jornal, declara que nunca assignou nem assigna annuncio de qualquer natureza que nem de leve toque em o nome de alguem. -- *João Alves de Souza.*

-- Precisa-se de uma ama: na rua do Rangel, n. 25.

-- Precisa-se de um official de barbeiro: a fallar com Joaquim José Moreira, na praça da Independencia, n. 10.

-- Quem precisar de um rapaz brasileiro para caixeiro de rua, ou para armazem, annuncie.

-- Novaes & Companhia embarca para a Bahia o escravo de nome Fael, pertencente a Joaquim Marquas Nogueira e Silva.

-- Aluga-se uma casa no Cachangá para se passar a festa, com estribaria e cocheira, por preço commodo: na rua Nova, n. 63

-- Os Srs. Galdino Lopes de Oliveira, José Francisco Martins de Almeida e o academico Lobato Junior, queiram apparecer na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13.

-- Aluga-se o armazem da rua de Apollo, n. 32, muito grande: a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta.

-- O Sr. João Cyprianno Rangel queira ter a bondade de apparecer na rua da Cadeia de S.-Antonio, para decidir sobre certa conta que S. Mc. recebeu.

-- O Sr. Innocencio Xavier Vianna tenha a bondade de apparecer, para se contratar certo negocio que S. Mc. não ignora, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13.

-- Acha-se uma carta para o Sr. José Joaquim Pereira, na rua da Praia, n. 49, cuja foi tirada do correio por ser de nome igual.

Loteria do Guadalupe.

Desengano.

Seja qual for o numero de bilhetes que fiquem por vender, as rodas desta loteria andam impreterivelmente no dia 14 de dezembro proximo futuro. Os bilhetes que estão actualmente a venda nos lugares do costume vender-se-hão sómente até o dia primeiro do dito mez, em que passarão ao dominio de uma sociedade.

-- O Sr. Francisco Domingos Pereira tem uma carta na rua do Vigario, n. 19, escriptorio de Machado & Pinheiro.

-- Antonio Joaquim Lins Pirahuá, senhor em partes do engenho Antonio-Dias, do termo da villa do Porto-das-Pedras, provincia das Alagôas, faz sciente ao respeitavel publico que ninguem compre nem faça negocio algum com uma lettra de setecentos mil réis, aceita e assignada pelo annunciante a favor de Antonio Joaquim de Albuquerque Lins, por se achar paga desde o dia do seu vencimento, e não entregue ao mesmo annunciante.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma de engommar muito alva: na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

— Deseja-se saber onde reside o Sr. Joaquim de Figueiredo Lima, ou mesmo quem seja seu procurador nesta cidade ou fóra della, para se tratar de negocios que lhe dizem respeito: quem souber annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Dá-se pão de vendagem, offerecendo-se melhor conveniencia do que em outras partes: na rua do Rozario larga, n. 48.

-- Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina em sua casa no Aterro-da-Boa-Vista, n. 82, a traduzir, fallar e escrever a ligoa franceza, e por casas particulares.

DEPOSITO GERAL

do superior rapé areia-preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia, na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achara sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Srs. redactores. -- Tendo eu ha 17 para 18 annos um escravo de nome Manoel fugido, e tendo sido ha tempos preso por uns capitães de campo no centro da cidade da Parahiba, estes interrogando ao escravo, elle disse que o seu senhor era eu, como de facto sou, os ditos capitães de campo trataram de m'o entregar; porém, passando pelo lugar de Ipoeiras e pelo sitio Bebedor, propriedade do capitão Manoel Pereira de Mello, este fez logo tenção de se apossar do escravo, fosse por que meio fosse: sei que assim succedeu, passando o dito Pereira recibo aos capitães de campo de ficar com o escravo, e dizendo que ia participar a seu senhor para compra-lo, ou do contrario entrega-lo, cousa que nunca fez, pois o que queria era pilhar o negro; e como os capitães de campo não dessem o escravo de muito boa vontade, trataram de me participar de todo o occorrido pelo Sr. João Victorino, e eu ao mesmo dei todos os podêres e escrevi ao dito Mello para entregar o meu escravo, o que elle não quiz executar; depois disto autorisei com todos os meus podêres ao Sr. José Lopes de Sampaio, que la foi por duas vezes, até em uma dellas levou uma carta de um mano do mesmo Pereira, dizendo-lhe que não pozesse duvida alguma em entregar o escravo: então elle Pereira nesta occasião mandou armar o escravo de bacamarte e facca de ponta, e disse ao Sr. Sampaio que o prendesse, o que verdadeiramente se não podia fazer. A vista disto bem se está vendo quaes não são as más intenções desse homem; por isso o abaixo assignado roga encarecidamente aos Illms. Srs. juizes competentes, delegados e subdelegados do mesmo districto, para que, sendo o dito escravo capturado, possa o abaixo assignado apresentar os seus titulos e recebê-lo.

O escravo tem os signaes seguintes: terá hoje de idade 35 annos, altura regular, corpo mais secco que grosso, rosto tirado, côr entre fula e preta, bem feito de pés e mãos, tem um taco pequeno tirado na orla de uma das orelhas, e pela falla parece crioulo, por ter vindo de Angola bastante pequeno. Recife, 27 de novembro de 1849.

Antonio Coelho da Silva.

Sociedade Harmonico-Theatral

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios que os bilhetes para a recita do 1.º de dezembro do corrente anno se distribuem no salão do theatro nos dias 29 e 30 de novembro das tres horas da tarde em diante, e no dia 1.º até ao meio-dia, em o qual se achará reunida a direcção para approvação de convidados. A direcção previne mui positivamente que, excedendo o numero de pessoas aos dos bilhetes, ser-lhes-ha prohibido o ingresso: outrosim se adverte que as senhoras deverão ser portadoras de seus bilhetes, afim de obstar duvidas, e o ingresso para as galerias em as noites de espectaculo será das 7 1/2 horas em diante, achando-se aberto o salão desde ás 6 horas.

Para clareza se faz geralmente sciente o artigo 21 do regulamento da sociedade, a saber:

« Nas galerias só terão entrada, vindo com bilhetes, as senhoras e os socios casados (ou solteiros que sejam, ou representem os chefes de familia) que as acompanhem, e sem bilhete os membros do conselho e da direcção, e os empregados nas mesmas. Todavia nos entre-actos, e sómente pelo tempo que durarem, será permittida a entrada aos convidados que nellas tenham familia. »

N. B. — No salão só terão ingresso os convidados que tenham o competente bilhete de plateia.

Compras.

-- Compra-se vidro grosso de espelhos avariado ou quebrado: quem tiver annuncie por esta folha.

--Compra-se uma porta e janella: na rua do Aragão, n. 9.

-- Na loja de encadernação da praça da Independencia, n. 12, compram-se livros usados, tanto francezes e portuguezes como latino.

-- Compra-se uma preta de nação, moça robusta e sem vicios, que engomme, cozinhe soffrivelmente e seja desembaraçada para o serviço de uma casa: na Boa-Vista, rua da Mangueira, n. 5.

-- Compra-se um sellim usado: na rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

Vendas.

Folhinhas.

Na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, vendem-se as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, tanto de porta como e dalgibeira.

Aos 20:000,000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 11.ª loteria a beneficio das matrizes do Rio-de-Janeiro. Na mesma loja se mostra a lista da dos capuchinhos.

— Vende-se uma escrava crioula, bonita figura, propria para qualquer serviço de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51

-- Vende-se colla do Rio Grande do sul, a 240 rs. a libra; erva-matte, a 320 rs.: na rua Augusta, n. 94.

-- Vende-se, ou troca-se por outro um escravo de nação Angola, com bons principios de marinheiro, e que cozinha o trivial: a bordo do brigue *Jurcia*.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE, N. 24, LOJA

DE CAMBIO DA VIUVA VIEIRA & FILHOS.

Aos 20:000.000 de rs.

Pelo vapor *S.-Salvador*, entrado neste porto no dia 27, recebemos a lista da 5.ª loteria dos missionarios capuchinhos, e juntamente os muito afortunados bilhetes e meios bilhetes da 11.ª loteria concedida a beneficio da construcção e reparos das matrizes do Rio-de-Janeiro, cujas rodas deverão andar no dia 28 do corrente mez, os quaes se acharão a venda na dita loja, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde.

-- Vende-se, na venda da rua Augusta, n. 91, ao pé do viveiro, manteiga ingleza, a 320, 480 e 640 rs. a libra; queijos novos, a 1,100 rs.; chá, a 2,000 e 2,240 rs. do melhor; passas e ameixas novas, a 240 rs. a libra; figos, a 160 rs.; cerveja muito boa, a 440 rs. a garrafa, e meias ditas a 280 rs.; vinho, a 160, 200 e 240 rs. a garrafa; espermacete, a 800 e 900 rs. a libra; velas de carnaúba, a 260 rs. a libra; azeite doce, a 480 rs. a garrafa; dito de coco, a 400 rs.; dito de carrapato, a 220 rs.; toucinho, a 120 e 250 rs. a libra; farinha de Maranhão, a 80 rs.; dita de araruta, a 140 rs.; esteiras de pipiry, a 160 rs.; graxa ingleza, a 220 rs. o pote: amendoas sem casca, a 300 rs.; louça; e todos os mais generos muito em conta.

Cera em velas.

Vendem-se caixas com cera em velas fabricadas no Rio-de-Janeiro em uma das melhores fabricas, sortimento ao gosto do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

-- Vendem-se 2 moleques peças, de 19 a 20 annos, de nação Angola; uma moleca muito bonita, com principios de costura: na rua Nova, n. 39, segundo andar.

-- Vende-se um terreno no Aterro-dos-Afogados, tão barato que o comprador admirar-se-ha: na rua larga do Rozario, n. 38.

--- Vendem-se palhas de coqueiro para banheiros, postas em qualquer parte que o comprador quizer: na rua larga do Rozario, n. 38, se dira quem vende.

-- Vendem-se muito bons bois mansos de carro e garrotes ja bons de amansar: na rua do Terço, n. 2.

-- Vende-se uma escrava boa engommadeira, de linda figura; dous escravos, sendo um moleque de 17 annos e o outro de 20, bom tanoeiro: todos são de boa conducta: na rua do Rangel, sobrado n. 57.

— Vende-se um preto bastante moço, de bonita figura e optimo para qualquer serviço, especialmente para engenho por ser bom trabalhador de enxada, fouce e machado, e trabalhar de caldeireiro: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua da Cadeia do Recife, n. 50

-- Chegou novamente a loja de Maya Ramos & Companhia uma collecção de retratos lythographados das principaes personagens de Portugal, distinguindo-se de entre elles os retratos da rainha de Portugal, D. Fernando, D. Miguel, conde de Thomar fardado como ministro, duque de Palmella, duque da Terceira, conde das Antas, general Guedes, Vasco da Gama e outros: tambem se vende na mesma loja uma collecção de vistas das margens do Douro, collecção dos sucessos de D. Ignez de Castro, um panorama de Lisbôa, e outras vistas mais que na indicada loja acima ha para se venderem por preços muito rasoaveis.

— Vendem-se relogios para cima de mesas com 30 horas de corda por barato preço, visto a sua qualidade e boniteza: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se um relogio de ouro, patente inglez, por 145,000 rs.: afiança-se ao comprador: na rua larga do Rozario, n. 8, sobrado.

-- Na loja de Maya Ramos & Companhia ha uma interessante obra, intitulada Manual annuario da saúde, ou medicina e pharmacia domesticas, contendo todos os conhecimentos theoricos e praticos necessarios para cada um saber preparar e empregar por si mesmo os medicamentos, e com pouca despeza, da maior parte das doenças curaveis e procurar um allivio quasi equivalente a saúde nas doenças incuraveis e chronicas, por F. V. Raspail. Como poderei eu chamar-me doutor quando todos vão ser, sem muito trabalho, tão doutos como eu?

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de San-Matheus a mais superior que ha no mercado a bordo da sumaca *Bella-Argelina*, fundeada defronte do cáes do Collegio, ou na rua do Vigario, n. 19, 2.º andar, a tratar com Machado & Pinheiro.

-- Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 33, vendem-se saccas com feijão, por todo preço, por estar principiando a furar; um porção de calçado do Aracaty, como sejam 80 pares de sapatões de couro de lustro, obra bem feita e de diversos tamanhos; sola e couro de cabra; caixas para rapé: tudo por preço commodo, para fechar contas.

-- O gerente do contrato do rapé princeza de Lisbôa continúa a vender o rapé vindo pelo navio *Conceição-de-Maria* a 3,200 réis cada libra, a dinheiro a vista; assim como roga as pessoas que ainda devem o importe de rapé, hajam de mandar satisfazer, pois não tem caixeiros para mandar receber taes debitos.

-- No sitio da Estancia, junto ao engenho de Giquiá, vende-se uma carroça nova de quatro rodas, feita na Inglaterra, propria para conduzir grandes pesos, sendo feita para carregar assucar para o porto de embarque, e cannas do cannavial para o engenho: os eixos e rodas são de patente e de uma solidez para resistir a todo e qualquer serviço: foi trazida pelo annunciante da Inglaterra como adequada aos serviços dos engenhos, como as carroças de quatro rodas actualmente em uso certamente não são. Vendem-se tambem os arreios para oito cavallos em separado, ou com a carroça, a qual está arranjada para trabalhar com cavallos ou bois: os arreios de inferior qualidade serve iguaimente para carroças de um cavallo, e por isso tambem vende-se cada apparelho em separado. A tratar no mesmo sitio ou na rua do Vigario, n. 4.

A 2.400 rs.

Baratissimas mantas de cambraia e seda, grandes e de escolhidos gostos, para senhora, pelo diminuto preço

de 2.400 rs.:

na rua do Crespo, n. 11.

-- Vendem-se trinta escravos e escravas, sendo negrinhas e mulatinhas com habilidades e sem ellas, de 12 a 20 annos; pretas muito boas quitandeiras, sendo algumas com habilidades; moleques de 12 a 20 annos; pretos e pardos: na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

Na rua do Crespo, n. 9,

loja de João A. G. Guimarães, vende-se, por commodos preço, um bello sortimento de fazendas modernas e de gosto, consistindo em cassas e cambraias dos mais lindos padrões; casimiras; córtes de vestidos de seda; lenços da India de todas as côres, em ponto de sarja, e outros muitos objectos para adornos da senhoras: tambem se vende na mesma loja uma grande porção de fazendas que por serem antigas se venderão a quem as pretender com 30 a 40 por cento menos do que se pódem encontrar em outra qualquer loja, como sejam: córtes de vestidos de seda de muito boa qualidade; chales grandes e menores, de boa seda com algumas pintas de môfo; ditos de seda e algodão; cassas e cambraias de seda e algodão, de todos os padrões; córtes de casimira; brins listrados e de quadros; brim branco liso e de listras com defeito, mas de puro linho, e trançado de 400 a 1,200 rs.; córtes de collete de setim velludo, lisos e lavrados, pretos e de côres; ditos de gorgurão, lanzinha, etc, por todo o preço; mantas; manteletas; luvas compridas e curtas, de seda, lisas, bordadas, e de pellica; meias de seda preta e de côres, para homem e senhora; lenços de seda de todas as qualidades, de 1,000 rs. para cima; chitas francezas e inglezas, e além de outras muitas fazendas, uma grande porção de chapéos antigos de castor inglez, de seda e massa franceza, com pello e rapados de todas as qualidades, os quaes se vendem pelo preço que o comprador quizer dar.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado; riscado monstro, a 220 rs. o covado; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs.; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

-- Vendem-se 12 escravos, sendo: um mulatinho de 15 a 16 annos; uma negrinha de 14 a 15 annos; um escravo bom carreiro; um preto de meia idade, que he serrador e cozinheiro; uma parda de 18 a 20 annos; 7 escravas, entre as quaes algumas com habilidades: na rua Direita, n. 3.

-- Vendem-se 18 acções da companhia do Beberibe: nesta typographia se dirá quem vence.

Farelo em saccas grandes:

vende-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, a 5,000 rs. a sacca.

— Vende-se um cavallo melado com bons andares e bastante gordo: na rua da Camboa-do-Carmo, n. 12.

— Vende-se excellente mel para comer, a 500 rs. a canada: na rua da Concordia, n. 8, refinaria franceza.

-- Vende-se uma preta crioula, de bonita figura, que lava bem de varrella e cozinha o diario de uma casa: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Crespo, n. 15, loja.

-- Vendem-se oculos para todas as idades, os melhores que teem vindo a este mercado; uma preta moça, que cose, engomma, e he boa cozinheira: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

— Vende-se muito superior farinha gallega em meias barricas: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & C., ou no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia,

vendem-se os acreditados brins trançados brancos de listras e lisos, de linho puro, a 1,500 rs. o córte; dito amarello, a 1,500 e 1,600 rs.; panno fino preto e azul muito bom, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs.; fustões muito bonitos para colletes, a 640 rs. o córte; ditos de velludo, a 2,500 rs.; ditos de setim lavrado, a 1,800 rs.; ditos de gorgurão de seda, a 1,600 rs.; cambraia lisa, a 2,720 rs. a peça de 8 varas e meia; cassa preta, a 1,440 rs. o córte; esguião de linho muito fino, a 1,440 rs. a vara; e outras muitas fazendas por preços commodos.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta parr a cadeia.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, está de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia; do contrario, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atras do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e atorarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

Deposito de Potassa.

Vende se muito nova potassa de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 33, vendem-se barris com cal de Lisbôa com 4 arrobas, chegados na ultima viagem do *Novo-Vencedor*, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

A 140 rs. o covado.

Vende se superior riscado de algodão, muito encorpado, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 6, loja junto ao lampeão.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Bixas.

Vendem-se bichas chegadas ultimamente e de boa qualidade, a 160 rs. cada uma, em porção de 25 para cima: na rua do Amorim, n. 35.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,
RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Novos córtes de cassa para vestidos.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, de côres fixas, e de bonitos padrões, a sete e oito patacas o córte; chales de tarlatana, grandes, a 800 rs.; meios ditos, a 500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.

Vendem-se córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.; riscado de algodão americano, proprio para escravos, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se 3 relogios de ouro e 3 de prata, 12 annellões, 12 cordões, trancelins, brincos, botões de camisas, adereços, 1 dedal, cruzes, uma corrente com 42 oitavas, e outras muitas obras: na rua larga do Rozario, n. 8.

A 430 e 560 rs.

Vendem-se cassas francezas de côres fixas e de bonitos padrões, pelo barato preço de 480 rs. a vara; chitas largas francezas e de listras côr de ganga e côr de cinza, pelo barato preço de 360 rs.; brim trançado amarello de puro linho, pelo barato preço de 640 rs. a vara: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Potassa nova.

Chegou de Hamburgo potassa nova em barris pequenos: vende-se em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Vigario, n. 4.

Farinha de trigo Baron.

Acaba de chegar a este mercado uma partida desta muito antiga e acreditada marca, a qual pela sua excellente qualidade promette renovar o credito, que algumas partidas não tão boas, e anteriormente chegadas tinham desmerecido: vende-se em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

Mantas de seda.

Ainda existe uma pequena porção de mantas de seda, ao preço de 7,000 rs. cada uma para se acabar: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

--Vende-se um cabriolet muito leve e elegante, em bom uso, por preço commodo: na rua do Hospicio, n. 9.

--Vendem-se uvas moscateis, pés de sapatis, e uns barris que fôram de deposito do azeite de carrapato: na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 20.

— Vendem-se, muito em conta, relogios de ouro de patente: na rua do Queimado, n. 10.

--Vendem-se saccas com farinha muito boa e bem torrada, por preço commodo: no armazem do finado Braguez: na rua da Cadeia, ao pé do arco da Conceição, n. 60, ou a fallar na loja de João José de Carvalho-Moraes, e no mesmo armazem.

Para quem tiver bom gosto.

Vendem-se redes de côres muito grandes e muito bonitos padrões, e o melhor que tem apparecido neste mercado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18,

vendem-se luvas de torçal, pretas e brancas, a 500 rs o par; meias de seda pretas, curtas, a 800 rs. o par; ditas compridas, a 1,500 rs.; e outras muitas fazendas por commodo preço.

A 2,720 rs. cada um córte.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo, n. 5, vendem-se novas cassas parisienses, padrões muito modernos, pelo barato preço de 2,720 rs. cada um córte: esta fazenda se torna muito recommendavel pela superior qualidade e barato preço.

Saccas com milho a 2,500 rs. e ditas com arroz de casca a 3,500 rs.:

vendem-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

A 240 rs o covado.

Vendem-se riscados de linho, proprios para jaquetas e calças, a 240 rs. o covado; zuarte com uma vara de largura, pelo barato de 200 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Na rua Nova, n. 5,

vende-se um mulatinho de 15 annos, proprio para pagem, por ser de elegante figura; um molecote de 18 annos, bom cozinheiro, e he de boa conducta o que se afiança; um mulatinho de 8 annos, muito lindo; um molecote bom official de alfaiate; dous pretos para trabalharem de enxada, de lindas figuras; duas pardas prendadas; duas pretas com habilidades; uma mulatinha de 14 annos, com principios de costura e engommado.

-- Vende-se espirito de 37 gráos, a 1,200 rs. a canada, e 160 rs a garrafa: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 1.

Queijos do sertão.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, vendem-se muito bons queijos do sertão, por menos preço do que em outra qualquer parte; bem como 3 couros de onça e um de lontra; uma porção de couros miudos: tudo se vende muito barato.

—No armazem do barateiro Silva Lopes, na porta da alfandega, vende-se farinha de trigo de Philadelphia, nova e da melhor qualidade que vem a este mercado.

Bolacha de farinha de milho.

Appareceu emfim novamente a venda a excellente bolacha de farinha de milho superior a que se tem fabricado e annunciado por vezes, pelo acostumado preço de 80 rs. a libra: na rua larga do Rozario, n. 48, padaria.

-- Vendem-se peças de chitas limpas e de assento coberto, a 5,800 rs., e a retalho a 160 rs.; cassa-chita preta para luto rigoroso e alliviado, a 140 rs. o covado; cassa lisa, a 3,000 rs. a peça de 10 varas, e a retalho a 320 rs.; cambraias, um córte para vestido 2,500 rs.: na rua do Passeio, n. 17, loja.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete superiores, chegadas agora da America: em casa de Deane Youle & Companhia, na rua da Cadeia, n. 4.

Novo admascado California, de sete palmos de largura, a 1,600 rs. a vara.

Vende-se, na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, o novo adamascado California para toalhas, com 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs a vara.

— Vendem-se 3 lindos moleques de 14 a 16 annos; 1 mulatinho de 17 annos, muito bom boleiro e copeiro; 1 preto cozinheiro e canoeiro; 2 pretas de nação, com algumas habilidades; no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vendem-se 8 lindos moleques, de 10 a 18 annos; 10 pretos de 20 a 25 annos, sendo um delles optimo sapateiro, e outro cozinheiro; 3 pardos de 16 a 25 annos, sendo um delles bom carreiro; 3 pardas com habilidades, de 16 a 20 annos; uma dita de 20 annos, com boas habilidades, e com 2 filhas, uma de 5 annos e a outra de 1; 8 pretas de 14 a 25 annos, com habilidades, e que são proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3.

— Vende-se uma taberna em bom lugar, com poucos fundos, e com commodas para familia, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 22: a tratar na mesma taberna

-- Vende-se uma negrinha recolhida, de nação, de bonita figura, de 12 a 13 annos, que cose, e gomma, lava e cozinha; he muito sadia, não tem vicios, e he propria para uma casa de familia, por ser muito bem educada: na rua da Moêda, n. 25, venda da esquina.

-- Na rua do Crespo, n. 5, vende-se um lindo casal de escravos, sendo um preto perito canoeiro, pescador e padeiro, e uma parda de 16 annos, de linda figura, que cose, faz renda e cozinha.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vende-se panno fino preto e de côres; casimiras elasticas, finas e de bonitos padrões; córtes de brim de linho escuro, a 700 rs.; cassa lisa, a 320 rs. a vara; chitas de côres fixas e de pannos muito encorpadas, a 140 rs. o covado; e outras muitas fazendas proprias da festa, por barato preço para fechar contas.

Na rua estreita do Rosario, n 4.

Vendem-se por preço commodo os seguintes livros: Recreação philosophica pelo padre Theodoro de Almeida, 10 vol., por 12$ rs; Feliz Independente com ricas estampas, 2 vol.; Novo Compadre Matheus, 3 vol; Guilherme Tel, 1 vol; Diccionario de Constancio, ultima edição, 1 vol.; Plutarco Brasileiro, 1 vol.; Diccionario poetico, 1 vol.; Historia de Portugal, 2 vol.; Philosophia de Cousin, 3 vol. encadernados, por 6,000 rs.; Manual da Philosophia pelo mesmo, 2 vol, por 5,000 rs; Logica pelo mesmo, 1 vol., por 2,000 rs.; obras completas de Tito Livio com texto francez, 2 vol. in folio, por 12.000 rs.

-- Vendem-se uvas frescaes, em caixas de arroba: no armazem do Bacelar, defronte do caes da Alfandega.

Rua do Collegio, n. 9.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.

20:000$000 de réis.

11.ª DAS MATRIZES.

MEIOS	11$500
QUARTOS	5$600
OITAVOS	2$800
VIGESIMOS	1$500

O vapor *S.-Salvador*, sahido do Rio-de-Janeiro no dia 16, touxe bilhetes e cautelas da loteria acima designada, que deve correr de 28 a 30 de novembro; bem como a lista da extracção da 5.ª dos capuchinhos; não tendo ainda corrido a 21.ª do monte pio, que ficava para ser extrahida de 16 a 18.

-- Vende-se a taberna n. 9, com poucos fundos, sita entre as duas pontes da Passagem-da-Magdalena, para liquidação.

— Vende-se, por preço muito commodo, uma preta de nação, de bonita figura, de 16 a 18 annos, com um defeito no braço direito, a qual vende na rua, faz todo o serviço de uma casa, e he propria para tratar de meninos, por ser muito carinhosa: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Moêda, n. 21, sobrado de um andar.

Ricos córtes de barra.

Vendem-se os mais ricos córtes de vestido de cambraia com barra; chales de seda, a 8,000 rs cada um: na rua do Queimado, n. 8, loja confronte a botica.

-- Vendem-se, na rua do Queimado, loja n. 21, os seguintes livros em bom uso e por preço commodo: Diccionario de Moraes da quarta edição; dito portatil portuguez e francez; Dissertações juridicas sobre a intelligencia de algumas ordenações, em supplemento ao manual pratico, por Alexandre Caetano Gomes; Poderes e obrigações dos jurys, por Carlos Comte; Principios ou primeiras noções de direito positivo, por Lobato; Direito natural, por Fortuna; Resumo da historia do Brasil e das Guienas, em francez, por Fernando Diniz; Ensaio sobre as garantias individuaes, por Daunon.

Farinha de mandioca.

A bordo da garopeira *Conceição-Feliz*, fundeada em frente do caes do Collegio, vende-se farinha de mandioca, a tres mil e duzentos réis o alqueire da medida velha, de muito superior qualidade.

--Vende-se uma casa terrea, feita a moderna e com gosto, sita nas Cinco-Pontas, confronte a fortaleza: a tratar na pracinha do Livramento, n. 67.

— Vendem-se dous pretos de 20 annos, de muito bonitas figuras, optimos para carregarem um palanquim, ou para trabalharem em um armazem de assucar; um dito moço e de boa figura, e que he bom official de sapateiro; 2 mulatinhos muito espertos para servirem a uma casa, ou para aprenderem officio; uma preta de 20 annos, de boa figura, que cose, engomma e cozinha; uma dita com uma filha de 10 mezes, que cose e faz lavarinto: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma linda moleca de 14 annos, recolhida, e com habilidades: na rua do Rangel, n. 57, sobrado.

Agoa de tingir o cabello e suissas.

Continúa-se a vender a agoa de tingir os cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31 O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

-- Vendem-se 5 armarios proprios para louça, ou guarda-roupa; duas mesas de jantar; um aparador; um guarda-louça; 2 armarios pequenos: na rua do Sebo, n. 42.

— Vendem-se atrás do theatro taboas de pinho largas e estreitas por todo o preço, com o abate de 25 por cento dos preços que até então se vendiam, afim de se acabar com a abundancia que ha: aproveitem-se, freguezes.

-- Na rua do Vigario, n. 7, primeiro andar, vende-se uma preta cozinheira, lavadeira, engommadeira, e que faz o mais serviço de uma casa.

Cassas e cambraias.

Vende-se cassa róxa, a 160 rs. o covado; cambraias de seda, a 320 rs.; córtes de dita de algodão, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs.; lenços de seda para mão, a 1,000 e 1,280 rs.; ditos grandes para pescoço, a 1,600 rs.; ditos de cassa para mão de senhora, a 400 rs.; chales de lã, a 2,000 rs.; e outras muitas fazendas: na rua do Crespo, n. 9.

-- Vende-se uma cavallo mellado com muito bons andares, e que esta bastante gordo: na Camboa-do-Carmo, n. 12.

Escravos Fugidos

-- Fugio, do engenho Taboca, da freguezia de S.-Lourenço-da-Matta, o pardo Alberto, de 24 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, bem barbado, com todos os dentes, olhos bem vivos, pés pequenos, mãos regulares; levou calças azues usadas, camisa de madapolão, chapéo de pello velho; fugio indo para o Recife com duas cargas de assucar, do rancho do Sr. Vicente, da estrada nova; tem andado do Poço-da-Panella para o Recife, aonde foi comprado: quem o pegar leve-o á rua do Collegio, casa do Sr. Antonio Ricardo do Rego, ou a rua larga do Rozario, venda de Manoel Pereira Lemos, ou ao dito engenho Taboca a seu senhor, Francisco Gonçalves da Silva, ou ao capitão Luiz José da Silva, no seu engenho da Cruz, que em quaesquer destas partes será gratificado.

-- Dão-se 120,000 rs. a quem trouxer o escravo pardo, de nome Mathias, official de pedreiro, natural do Icó, o qual se acha pelos suburbios ou villa do Crato, intitulado por forro; fugio desta cidade em outubro de 1837; he baixo, secco do corpo, cabellos crespos, rosto descarnado e um tanto carrancudo, pouca barba; tem o dedo pollegar da mão direita cortado pela junta da palma da mão; tem 22 a 25 annos: quem o pegar leve-o á rua Augusta, n. 94, que receberá a gratificação acima.

-- Ausentou-se, na noite do dia 8 de novembro de 1847, o escravo Herculano, de côr tão fula que parece cabra, cabeça pequena, cabellos ralos, olhos pequenos, corpo grosso, bastante espadaúdo, pouca barba, de estatura regular; tem uma cicatriz no hombro direito que póde ter de 3 a 4 pollegadas de comprimento; costuma a embebedar-se e neste estado intitula-se por Herculano José dos Santos Tranca-Rua; tem hoje 23 annos pouco mais ou menos: quem o pegar leve-o a cidade de Olinda, a seu senhor, José Ferreira Marinho, na rua da Boa-Hora, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 20 de outubro proximo passado, a preta Josepha, que representa ter 26 a 30 annos, de nação Congo, altura regular, rosto comprido, queixo grande, feianchona, com falta de um ou dous dentes na frente, secca do corpo; he bastante preta e conhecida nesta praça por andar vendendo pão com um preto forro atrás, e tambem he bem conhecida por já ter andado com um ferro no poscoço; levou vestido de ganga azul e panno da Costa de listras miudas. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e qualquer outra pessoa, que a apprehendam e levem-na á rua larga do Rozario, que vai para palacio, n. 18, segundo andar, que serão recompensados.

-- Fugio, no dia 18 do corrente, do engenho Novo da Muribeca, o preto Filippe, crioulo, de estatura alta; tem o rosto comprido e de um lado mais alto que o outro de maneira que mostra ter o rosto torto para uma banda, nariz grande e aquilino, hombros levantados, delgado da cintura, pés e mãos muito grandes; tem os dedos dos pés muito abertos e algumas unhas comidas de feridas que teve; tem officio de alfaiate; suppõe-se estar aqui na praça trabalhando pelo officio, por e isso roga-se aos Srs mestres das tendas, onde o mesmo preto se achar, ou a outra qualquer pessoa que delle tiver noticia, de participar na rua do Collegio, ao Sr. Antonio Ricardo do Rego, que recompensará o favor.

-- No dia 17 do corrente novembro desappareceu desta cidade, da casa do pateo do Carmo, n. 18, o pardo Maximo, de côr um pouca clara; representa 30 annos pouco mais ou menos; rosto e corpo regulares, olhos vesgos e pequenos; tem os cabellos pretos e crespos, e usa delles alguma cousa crescidos e suissa serrada; costuma tossir abafadamente de espaço em espaço; quando falla fecha um dos olhos e bastante apressado; foi escravo do padre Antonio Gonçalves da Silva, e hoje pertence a Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e qualquer pessoa particular, que o apprehendam e levem-no ao dito Sr. no engenho Agoas-Claras, freguezia da Escada, ou nesta cidade a Lino de Castro Araujo, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia 6 do corrente, o preto Benedicto, de nação, de 18 annos, pouco mais ou menos, sem barba; levou camisa de madapolão e calças de riscado largo e escuro; de altura regular, corpo fornido, beiços grossos, bocca grande, pés e mãos grandes: quem o pegar leve-o á rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que será gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. 1849